

## ATA Nº 234/99 - CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1  
2  
3 Aos seis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e noventa e nove, às quinze horas,  
4 na Sala de Reuniões da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, Minas  
5 Gerais, reuniu-se, extraordinariamente, pela ducentésima trigésima quarta vez, o seu  
6 Conselho Universitário, presidido, inicialmente, pelo professor Luiz Sérgio Saraiva, reitor,  
7 e secretariada pelo professor Paulo Shikazu Toma, secretário de Órgãos Colegiados,  
8 visando **dar conhecimento a este Conselho dos acontecimentos ocorridos no “Campus”**  
9 **da UFV, no dia 28/4/99, e deliberar sobre a matéria.** Os conselheiros presentes foram os  
10 que seguem: Leiza Maria Granzinoli, Walmer Faroni, José Henrique de Oliveira,  
11 Maurinho Luiz dos Santos, Marcelo José Vilela, Luiz Aurélio Raggi, Adriel Rodrigues de  
12 Oliveira, Flávio Alencar d’Araújo Couto, Luiz Antônio Maffia e seu suplente, Joaquin  
13 Hernán Patarroyo Salcedo, este com direito a voz, Luiz Carlos dos Santos, suplente do  
14 conselheiro Aluizio Borém de Oliveira, José Luiz Rangel Paes, Álvaro de Araújo, Paulo  
15 Roberto da Silva e seu suplente, José Rafael Matias, este com direito a voz, João Bosco de  
16 Sena Fernandes e Frederico Nunes Borges de Lima. Inicialmente, a presidência  
17 comunicou, com pesar, o falecimento do Padre Carlos dos Reis Baêta Braga. Registrou a  
18 presença dos novos conselheiros João Bosco de Sena Fernandes, representante da FIEMG,  
19 substituindo o conselheiro Nelson José Gomes Barbosa, que solicitou seu afastamento do  
20 Conselho por ser parte interessada em contrato em execução com a UFV; Luiz Antônio  
21 Maffia, novo representante dos professores titulares; e Frederico Nunes de Borges Lima,  
22 representante dos discentes. Em seguida, justificou a convocação da reunião, em caráter  
23 extraordinário, em virtude dos graves fatos provocados pelos estudantes, comandados pelos  
24 coordenadores do Diretório Central dos Estudantes, com tumulto em reunião presidida pelo  
25 reitor e com a participação dos pró-reitores de Ensino e de Assuntos Comunitários, para  
26 recepcionar os novos estudantes, em que houve ameaças e agressões ao reitor, conforme  
27 amplamente divulgado à comunidade, em nota datada de 29.4.99. Comunicou que, por  
28 dever de consciência, na medida em que é parte envolvida nos fatos relatados, e  
29 considerando que o vice-reitor encontra-se afastado por motivo de saúde, passará a  
30 presidência ao conselheiro Luiz Aurélio Raggi, membro com mais tempo como docente da  
31 UFV, conforme regimentalmente prescrito. Formalizando a transferência da presidência  
32 para o conselheiro Luiz Aurélio Raggi, o reitor fez a leitura do Ofício nº 494/99, com o  
33 seguinte teor: “Viçosa, 06 de maio de 1999. Senhor Professor: Comunico a Vossa Senhoria  
34 o fato ocorrido no dia 28/04/99, ocasião em que fui impedido de prosseguir a reunião de  
35 boas-vindas aos Calouros-99, culminando com agressões verbais de toda ordem e com o  
36 cerceamento do direito de ir e vir deste Reitor e mais três servidores públicos da  
37 Universidade, conforme está posto na nota ‘À Comunidade Universitária e Viçosense’,  
38 anexa. Comunico, outrossim, que lideraram as manifestações, conduzindo aos lamentáveis  
39 incidentes, os acadêmicos Frederico Nunes Borges de Lima e Luciano Rezende Moreira.  
40 Na impossibilidade de o Vice-Reitor, Prof. Carlos Sigureyuki Sedyama, assumir, por  
41 motivo de licença médica, e por me considerar impedido, por ter sido vítima dessas  
42 agressões, solicito de Vossa Senhoria, nos termos do art. 5º do Regimento Geral da UFV,  
43 presidir esta reunião, dando conhecimento do ocorrido ao colendo Conselho Universitário  
44 para deliberação deste, visando à manutenção da ordem em nosso “Campus”, uma vez que  
45 tais fatos caracterizam, em tese, infração disciplinar prevista no Regimento Geral. Apesar

46 de minha presença ser permitida regimentalmente, abro mão desta prerrogativa, retirando-  
47 me do recinto, para que não seja interpretada como possível constrangimento aos  
48 conselheiros. Atenciosamente, Luiz Sérgio Saraiva – Reitor”. O conselheiro Luiz Aurélio  
49 Raggi, assumindo a presidência, propôs que, para ordenar o andamento da reunião, cada  
50 intervenção se procedesse mediante inscrição e com tempo máximo de duração de 5 (cinco)  
51 minutos. O conselheiro Adriel Rodrigues de Oliveira fez o encaminhamento no sentido de  
52 que a fala inicial do representante discente, como exposição de sua versão dos fatos, não  
53 fosse limitada no tempo proposto. Entretanto, ficou acordado não conceder essa exceção,  
54 pois o conselheiro em questão poderia inscrever-se quantas vezes quisesse. - **Frederico**  
55 **Nunes de Borges Lima:** “Vou dividir a fala em três pontos, pois é muito ampla: - a  
56 manifestação; - a questão do “bandejão” propriamente dita; e - as conversas que estávamos  
57 tendo com Administração - e colocar em que termos estava acontecendo. Primeiramente, a  
58 questão do bandejão e toda a assistência estudantil desta Universidade. Dia a dia, a  
59 Administração vem expulsando os estudantes da Universidade, estudantes carentes que não  
60 têm condições. Estudantes calouros, que chegam atraídos por uma proposta que a  
61 Administração faz. Muitos estudantes chegam à Universidade acreditando na propaganda  
62 da Universidade, que vai encontrar bolsas, vai conseguir manter-se independente da renda  
63 familiar, o que não acontece, ainda mais com os cortes orçamentários que as universidades  
64 vêm sofrendo, de 30% . Isso se abateu sobre a UFV e também sobre as outras universidades  
65 do país. O que vem sendo cobrado da Administração, há muito tempo, é que trabalhe a  
66 assistência estudantil como questão prioritária, pois isso é de fundamental importância para  
67 a permanência do estudante aqui. O reitor, na sua nota, fala que existem 900 bolsas de  
68 alimentação onde os alunos não pagam nada. Isso não é correto. Na verdade, pouco mais de  
69 300 estudantes não pagam nada. Cerca de 600 pagam com trabalho, levando o nome da  
70 UFV para outros lugares deste país: bolsa-LUVE, bolsa-arte, fazem trabalho. Têm bolsa  
71 porque merecem e têm direito. Bolsa-trabalho, porque a UFV há muito não contrata mais,  
72 nem professores, nem funcionários, e os estudantes são obrigados a preencherem essas  
73 vagas. E, apesar disso, obrigar os estudantes a pagarem R\$0,40 pela refeição, não  
74 concordamos; e isso é ruim para a própria Instituição. Soltamos uma nota no campus, que,  
75 em um trecho, diz: “A Administração Saraiva quer aumentar o preço do “bandejão”, quer  
76 elevar para R\$1,40 o valor do tíquete, sendo que até bolsista vai ter que pagar R\$0,40”.  
77 Eles alegam que o preço do “bandejão” dá prejuízo e, por isso, querem aumentar o preço,  
78 para que esse dê lucro. Todos nós sabemos que o RU não é uma empresa e sua função não é  
79 visar lucro, e sim dar suporte a um ensino público e de qualidade na UFV; para tanto, tem  
80 que ser acessível à totalidade dos estudantes. Um “bandejão” de qualidade, uma boa  
81 alimentação, permite um melhor rendimento escolar, sendo essencial principalmente para  
82 aqueles que são carentes e que, confirmado o aumento, terão sua permanência na  
83 Universidade colocada em risco. No entanto, a Administração Saraiva insiste nessa  
84 possibilidade cruel, ao invés de repensar maneiras alternativas de financiar o “bandejão”,  
85 inclusive evitar os desperdícios, que não são poucos. Quatrocentos quilos de alimentos, por  
86 dia, viram lavagem. Na verdade, essa Administração tem intenção deliberada de cortar  
87 gastos e, ao mesmo tempo, criar a cultura do pagamento de taxas. Cada dia, estas são mais  
88 numerosas e elevadas aqui na UFV. Isso é uma política, é claro, da Universidade. Como  
89 exemplo, podemos citar o aumento da taxa de matrícula, que passou de R\$11,90 para  
90 R\$30,00, o corte de bolsas integrais dos estudantes com bolsa de iniciação científica ou

91 monitoria, praticamente o fim da concessão de bolsas integrais, extinção de bolsa-  
92 alimentação e, mais recentemente, o aumento da mensalidade da Creche, de R\$40,00 para  
93 R\$110,00. Esse tipo de atitude pode significar, a médio prazo, um completo  
94 descomprometimento com o financiamento das universidades pelo Governo Federal,  
95 atingindo em cheio a assistência estudantil. Portanto, hoje é o “bandejão”, amanhã será a  
96 cobrança de mensalidades. Basicamente, a nota termina assim. Depois, chama para um ato,  
97 que seria no mesmo dia, às 17 horas e 30 minutos. Sobre o “bandejão”, basicamente é isso.  
98 Gostaria de colocar agora como foi nossa conversa com a Administração Superior desta  
99 Universidade. Algum tempo atrás, o professor Walmer Faroni nos procurou para que  
100 começássemos a discutir a questão do “bandejão”. Numa reunião, a que fui para resolver  
101 outras questões, ele tocou no assunto do “bandejão”. Estávamos eu e outro colega, e ele nos  
102 mostrou o déficit do “bandejão”, que era de aproximadamente R\$42.000,00. Não negamos  
103 que o “bandejão” tenha esse déficit. Ele nos chamou para outras reuniões sucessivas, para  
104 discutir o “bandejão”. Na primeira reunião, colocamos nosso posicionamento sobre a  
105 assistência estudantil. Na última reunião sobre “bandejão” – na qual a pró-reitora Leiza não  
106 estava - colocamos nossa proposta. Temos um “bandejão” que recebe até cebolinha do  
107 CEASA. A nossa proposta seria: sabemos que esta Universidade tem como prioridade, e é  
108 sua função dedicar-se ao ensino, à pesquisa e à extensão, sem mais outra função; poderia  
109 ser criada uma grande comissão de produção, envolvendo professores, cientistas que esta  
110 Universidade tem, utilizando áreas que esta Universidade tem e, acima de tudo, envolvendo  
111 alunos desta Universidade, que trabalhariam, não por dinheiro ou por uma porcentagem do  
112 preço do “bandejão”, mas trabalhariam a título de estágio. A pró-reitora Leiza não estava  
113 nessa reunião, estavam o pró-reitor de Planejamento e o pró-reitor de Assuntos  
114 Comunitários, e a reunião terminou basicamente nesse ponto, com a apresentação de nossa  
115 proposta. Eles falaram que iriam estudar essa possibilidade e encaminhar ao reitor nossa  
116 sugestão. Realmente, foram apresentados os dados e sobre eles argumentamos e  
117 questionamos: porque se tem R\$42.000,00 de prejuízo, passa-se de R\$1,00 para R\$1,40 o  
118 preço do “bandejão”, somente pensando no lucro ou num possível prejuízo que o  
119 “bandejão” possa dar? Esse pensamento é completamente dialético. Em momento algum  
120 pensou-se sobre quantas pessoas deixariam de comer no “bandejão” a R\$1,40,  
121 principalmente os moradores de alojamento, aqueles que mais usufruem do “bandejão”. A  
122 grande maioria é carente e não tem bolsa de alimentação no “bandejão” . Contestamos  
123 também os R\$0,40, cobrados dos bolsistas, o que é mais absurdo, mas não vou entrar no  
124 mérito da questão. Gostaria de falar também da reunião. Lembro muito bem que, uma vez,  
125 numa reunião anterior, a pró-reitora Leiza disse, até numa forma de desabafo, que as  
126 reuniões estavam sendo para cumprir tabela, e nós não estaríamos levando a sério essas  
127 reuniões. Respondemos que estávamos levando a sério sim, mas que muitos membros do  
128 DCE estavam envolvidos com outras coisas. Hoje, eu vejo que justamente quem fez aquilo  
129 para cumprir tabela foi a Administração da Universidade. A Administração nos chamou  
130 para uma reunião para discutir o “bandejão”, mas, por parte do reitor, eu digo que foi para  
131 cumprir tabela. Vínhamos com manifestações crescentes aqui na Universidade, com  
132 relação, por exemplo, ao aumento da taxa de matrícula, ao questionamento sobre as bolsas  
133 que estavam sendo cortadas. Se o reitor quisesse conversar de forma aberta, esperando uma  
134 proposta que poderia surgir, uma proposta alternativa que não fosse o aumento do  
135 “bandejão”, não teria nos falado, muito antes daquelas reuniões, que o preço do “bandejão”

136 iria aumentar, independente da nossa vontade, que se não aumentasse, o “bandejão” estaria  
137 fechado em junho. Isso foi numa reunião nesta sala, e o pró-reitor Walmer estava presente.  
138 Também, se fosse reunião realmente sensata, uma reunião que tivesse o interesse de  
139 discutir o “bandejão”, o reitor ou o CONDIR, não sei se o reitor ou o CONDIR - o reitor  
140 numa portaria ou o CONDIR numa resolução - não teria cassado a resolução do CONDIR  
141 que dizia que o somatório dos preços de todos os tíquetes de refeição tem que ser 50% do  
142 salário mínimo. Existia uma resolução do CONDIR, que foi cassada. Fomos para essa  
143 reunião já sabendo de uma intenção deliberada de aumentar o preço. Isso estava muito  
144 claro. Essa reunião foi no sentido de cooptar o DCE para essa proposta da Administração,  
145 de aumentar o preço. Mesmo assim, nós apresentamos a nossa proposta” (sic). - **Joaquín**  
146 **Hernán Patarroyo Salcedo:** “Fomos convocados, para a finalidade de discutir sobre um  
147 fato. Se fomos convocados para discutir o problema do “bandejão” na Universidade ou,  
148 mais amplamente falando, o problema da assistência estudantil, concordo que o acadêmico  
149 teria toda razão de fazer essa exposição. Dá a impressão que ele está fazendo um histórico  
150 para justificar um outro fato. Devemos ater-nos ao fato e saber por que razão isso  
151 aconteceu” (sic). - **Walmer Faroni:** “Faço uso da palavra para relatar o episódio que  
152 aconteceu no dia 28, relatado na carta. Eu estava presente, junto com o reitor, no Centro de  
153 Vivência. Estávamos numa reunião programada para dar as boas-vindas aos calouros, aos  
154 novos estudantes da Univesidade, juntamente com o pró-reitor de Ensino, professor  
155 Frederico. Pensamos em dar aos novos alunos a oportunidade de conhecerem os dois pró-  
156 reitores que têm relacionamento mais direto com os estudantes e o reitor, e passar algumas  
157 informações acadêmicas e sobre assistência estudantil. Convidamos os alunos para o dia  
158 28, às 12 horas e 30 minutos. O magnífico reitor fez a abertura da sessão, dando as boas-  
159 vindas. O salão estava repleto, e, na seqüência, o reitor passou a palavra ao professor  
160 Frederico. O professor Frederico estava falando sobre a Universidade, quando foi  
161 interrompido, duas ou três vezes, pelo aluno Luciano, que estava no fundo do Centro de  
162 Vivência, e, logo em seguida, houve uma vaia. Depois, o acadêmico Frederico fez uso do  
163 microfone, tumultuando a reunião. Em vista disso, o reitor encerrou a sessão. Em meio ao  
164 tumulto, quando estavam vaiando o pró-reitor de Ensino, vários estudantes, que não eram  
165 calouros, portavam faixas, cartazes, adesivos etc. Todas essas faixas, cartazes, adesivos  
166 estavam escondidos, não se via nada disso no início, e magicamente apareceram. Quando o  
167 reitor estava se dirigindo para sua casa, aconteceu o episódio de bloqueio de seu trânsito na  
168 avenida, com os estudantes tendo-o como refém, dentro do carro oficial. Não poderia deixar  
169 essa oportunidade para fazer esse relato, com informações complementares para os  
170 conselheiros. Quanto à fala do conselheiro Frederico Lima sobre assistência, preço de  
171 “bandejão” etc., concordo com o conselheiro professor Patarroyo, que aqui não é o  
172 momento. Não estamos aqui para discutir preço do “bandejão”, a não ser que o Conselho  
173 decida discutir agora o assunto” (sic). - **Leiza Maria Granzinolli:** “Participei das  
174 negociações e respondo ao conselheiro Frederico, que citou várias vezes o meu nome. Sou  
175 testemunha de que o diálogo sempre existiu. Na primeira reunião, alertei que era um  
176 trabalho sério e que estávamos decididos a fazer negociação com vocês, desde que  
177 houvesse uma disposição de sua parte e que fosse uma coisa muito verdadeira. Explicamos  
178 que havia uma limitação orçamentária, e foi demonstrado a vocês que essa limitação  
179 impedia a Universidade de manter o refeitório nas bases em que vem sendo mantido.  
180 Apelamos para que houvesse uma discussão muito séria e para que fossem protegidos os

181 alunos carentes. Durante três reuniões, não vi nenhuma disposição de sua parte de discutir a  
182 essência do problema, a ponto de, em cada reunião, ir um representante diferente. Recordo  
183 que você, Frederico, foi à segunda reunião e disse que estava desinformado, quando falei  
184 que estava me parecendo que vocês estavam apenas para “cumprir tabela”. De nossa parte,  
185 levamos a sério o trabalho, mas não deu para perceber em vocês essa seriedade. Vocês  
186 trouxeram a sugestão da comissão de produção, e todos nós concordamos que pode ser uma  
187 alternativa, mas não é uma alternativa viável de imediato. O orçamento da União é  
188 imediato. Ressaltamos sempre que temos de proteger os carentes. Temos de buscar uma  
189 forma para que o aluno carente não seja punido, pedimos ao presidente para nos ajudar  
190 nisso. Isso foi discutido com vocês, e sou testemunha que o diálogo sempre existiu. E,  
191 naquele dia em que houve a manifestação, nós tínhamos uma reunião às 14 horas, para  
192 buscar uma alternativa de solução para essa questão” (sic). - **Frederico Nunes de Borges**  
193 **Lima:** Vou começar pela fala da pró-reitora Leiza referente, à questão orçamentária por  
194 que passa a Universidade, que é muito difícil, com os cortes e tudo o mais. A questão do  
195 “bandejão” está complicada com o orçamento da Universidade sustentar o “bandejão”, com  
196 um déficit de quase R\$42.000,00, mais ou menos, como a senhora coloca. Só que, para  
197 nós, do DCE, representação estudantil, fica difícil discutir qualquer alternativa, quando a  
198 Administração, em momento algum, abre as contas para a comunidade universitária. A  
199 única coisa que é dita é que o “bandejão” dá um déficit de quase R\$42.000,00. E queria que  
200 nós, estudantes, arrumássemos uma solução. É lógico que, em termos gerais, nos foi dito  
201 que a Universidade tem um orçamento anual de onze milhões de reais e que se gastam  
202 seiscentos mil reais ao mês com a Universidade. Esse tipo de coisa nós sabemos. Agora,  
203 quanto é que gasta com isso ou com aquilo, quanto sobra realmente para a Universidade,  
204 isso sinceramente não sabemos. Sabemos que a Universidade está com um déficit mensal  
205 de R\$42.000,00, no “bandejão”. Não sei de mais nada do orçamento. Ninguém do DCE  
206 sabe sobre os aspectos gerais. Dizer, por exemplo, que não há verba fixa estudantil. Há  
207 verba fixa para quê? O montante que sobra quanto é? Por que R\$42.000,00? Não sei se dá  
208 para ficar deslumbrado. Isso é pouco? É muito? Sinceramente, não sabemos. Para pai de  
209 família que ganha dois ou três salários mínimos é difícil falar. Sobre o ato em si, queria  
210 colocar o seguinte: o professor Walmer foi quase correto em sua análise, a não ser quanto a  
211 dizer, por exemplo, que houve agressão verbal ao professor Saraiva naquela manifestação,  
212 lá dentro. Quanto a quem falou, foi realmente Luciano, ele está correto. Luciano falou, e o  
213 pró-reitor respondeu, e assim foi vaiado. Depois eu falei, pegando o microfone, depois que  
214 o pró-reitor falou. Falei da assistência estudantil, do “bandejão”, da verdadeira situação por  
215 que passa a Universidade, e queria estar realmente discutindo o “bandejão” de forma séria,  
216 pois tinha estudantes voltando para casa. Em momento nenhum, contrário ao que diz a nota,  
217 incitei os alunos ao confronto com a Administração da Universidade. O confronto, como  
218 está dito na nota, induz o leitor a achar que estamos incitando à agressão ao reitor ou à  
219 Administração. Isso não aconteceu. Assim que eu peguei o microfone, as pessoas se  
220 levantaram e começaram a vaiar, levantaram os cartazes, e todos os calouros estavam com  
221 os nossos adesivos: por um “bandejão” de qualidade, aumento de preço é crueldade, contra  
222 a saraivada de maldade. O reitor disse que não dava mais para continuar a palestra e saiu,  
223 sob vaias, e a gente se encontrou na Reitoria. Combinamos uma reunião às 18 horas, como  
224 realmente relata, e ele se dirigiu ao carro. No ato de se dirigir ao carro - há outro erro na  
225 nota dele - fala que foi surpreendido pelos mesmos alunos com os quais havia conversado

226 segundos antes. Isso é um equívoco. Enquanto eu estava em cima da pilastra, falando para  
227 os estudantes que o prof. Saraiva se comprometia a discutir a questão do “bandejão”,  
228 alternativa de financiamento que não fosse o aumento do tíquete, o reitor se dirigiu ao  
229 carro, quando então os estudantes foram atrás dele, sem comando de nenhum dirigente do  
230 DCE. Então fomos atrás dos estudantes, para tentar tomar a rédea da situação, para que não  
231 houvesse nem depredação do patrimônio público nem agressão ao reitor, como de fato não  
232 houve, a não ser agressão verbal, como alguns podem ter interpretado. Isso faz parte da  
233 irreverência da juventude, quando ela protesta, e o direito protege esse tipo de coisa. Não  
234 houve intenção de jogar o reitor na lagoa, como se alegou. O DCE colocou dois estudantes  
235 ao lado do carro para proteger e evitar que se balançasse ou que se esvaziassem os pneus.  
236 Isso é o que aconteceu. Assim que alguém tentava balançar o carro, chegava alguém de  
237 nossa confiança e pedia para parar. Sabemos, entretanto, que, ao final do trajeto, o carro  
238 tinha um pneu vazio” (sic). - **José Henrique de Oliveira:** “Gostaria de me ater ao foco  
239 central desta reunião, exatamente o fato lamentável acontecido no dia 28, e destacar o  
240 cenário de tortura mental e psicológica que se deu na reta da Universidade por cem  
241 minutos. O que se viu foi exatamente uma cena das mais lamentáveis, com a presença, com  
242 o comando de um grupo a que chamaria um grupo com atitudes anarquistas. Reservo-me o  
243 direito de nem qualificá-los como estudantes, porque essa denominação, a meu ver, é muito  
244 nobre, é nobilíssima. Foi o que vi, porque estive lá. Quando chegamos, os três pró-reitores  
245 da negociação, também fomos recebidos com insinuações, com impropérios, afóra palavras  
246 de comando, os mais comuns que a gente conhece, com palavras obscenas. Houv, inclusive,  
247 branda e velada agressão física, sendo atiradas em nossa direção bolas de papel. Imagino o  
248 que se passou na cabeça de uma pessoa naquela situação durante cem minutos; não só o  
249 reitor, como autoridade maior da Universidade, mas mais três servidores, ao longo de uma  
250 hora e quarenta minutos. Classifico isso como ato de execração pública. E mais, quando foi  
251 chegando próximo ao final da reta foi dita uma famosa frase, que até agora, aqui, não foi  
252 repetida: “Senhor reitor, o recado está dado”. E mais, o reitor foi perseguido como se fosse  
253 uma caça, e o carro, com um dos pneus traseiros vazio, tentando forçar a saída. Um grupo  
254 de estudantes conseguiu acompanhar o carro ainda até a Ladeira dos Operários. Isso está  
255 registrado na imprensa, não há como negar. Gostaria de frisar que, além dessa perseguição,  
256 depois que o reitor saiu dos domínios intocáveis da UFV, os tumultos continuaram à noite  
257 na Universidade. É muito pouco dizer, na minha visão, análise e concepção, que realmente  
258 o aumento do “bandejão” é um pretexto; existe mais alguma coisa atrás disso, porque o  
259 grupo que liderou esse movimento, como temos conhecimento, tem motivo de ordem  
260 político-partidária, e sabemos da filosofia que sustenta. Sobre o que aconteceu à noite,  
261 vamos conversar com a diretora da Biblioteca Central, vamos conversar com a professora  
262 Marilene, do DPE. Gostaria de deixar esse registro, repensando a fala do conselheiro  
263 Patarroyo, no sentido de se ater ao acontecido. Estou me referindo, e detalhando, ao que  
264 aconteceu posteriormente à saída do Centro de Vivência” (sic). - **Paulo Roberto da Silva:**  
265 “Toda essa questão que está colocada não é só dos estudantes, é com relação à política de  
266 Fernando Henrique Cardoso e seu ministro da Educação, que aliás não deveria nem ser  
267 ministro. Saiu uma avaliação dos quatro anos do ministro Paulo Renato, e ele foi  
268 reprovado, em todos os níveis. Com relação ao professor Saraiva, nós e o segmento dos  
269 estudantes sentimos um relacionamento fraterno e aberto à negociação. Mas a  
270 Administração da Universidade, embora reconheçamos que as dificuldades estão colocadas

271 e, muitas vezes, o reitor está amordaçado, não tem autonomia para tomar nenhuma atitude,  
272 porque está submetido ao Governo Federal, e o Governo Federal submetido ao FMI, ao  
273 Banco Mundial etc. Infelizmente, está impossível gerir a Universidade com a política  
274 imposta. Para resolver o problema, é necessária a negociação. A manifestação é  
275 democrática. Nós, trabalhadores e professores, visitamos o Ministério da Fazenda durante  
276 uma greve e ninguém foi punido por isso, até agora. A questão da manifestação é válida  
277 desde que não haja agressão física, o que não sei se houve. Se houve tem que se apurar,  
278 porque extrapola o direito democrático de manifestação. A ANDIFES fez uma opção pela  
279 colaboração, e não pela construção de uma Universidade que os segmentos de professores,  
280 funcionários e estudantes querem para este país, tentando se adaptar à política de Fernando  
281 Henrique. Se não houver, por parte da ANDIFES, uma posição clara de se fazer uma  
282 discussão sobre que tipo de universidade queremos para este país, teremos que procurar  
283 alternativas. E provavelmente o refeitório será privatizado. Para finalizar, gostaria de saber  
284 se, nos R\$ 42.000,00, estão incluídas as despesas de mão-de-obra, energia elétrica etc.  
285 Tem-se que abrir a discussão novamente” (sic). - **Leiza Maria Granzinoli:** “A  
286 Universidade está passando por um momento muito difícil, com a compressão orçamentária  
287 de 99. Isso foi passado de forma clara para os estudantes, no diálogo, com disposição de  
288 encontrar uma solução para o problema, com canal de diálogo aberto. Prova disso é que o  
289 reitor estava fazendo uma reunião com os calouros e teria outra reunião às 14 horas. Não  
290 estou questionando a manifestação estudantil, eles têm direito de manifestar. O que me  
291 preocupa é a falta de disposição dos estudantes para discutir o essencial do momento: a  
292 questão dos carentes, do “bandejão”” (sic). - **Walmer Faroni:** “Não estamos aqui para  
293 discutir o RU e, na fala anterior, não me referia ao RU. Voltando ao episódio: o convite foi  
294 feito aos novos alunos para darmos as boas-vindas. Mas estava lá um grupo de alunos  
295 veteranos com faixas, cartazes. Isso é prova da má intenção. Gostaria de saber por que os  
296 veteranos estavam lá, se o convite era para os calouros, para darmos as boas-vindas, e não  
297 para discutir o RU” (sic). - **Flávio Alencar d’Araújo Couto:** “Não estava presente no  
298 Campus, portanto me ative ao escrito de parte a parte. Houve um fato concreto, uma  
299 denúncia do reitor, contida no documento. Depois, os depoimentos dos vários colegas,  
300 inclusive da representação estudantil, confirmou-se o fato. Há necessidade de uma postura  
301 deste Conselho em vista do fato ocorrido. A minha proposta é que se discuta como este  
302 Conselho vai se posicionar em vista do fato ocorrido. Estamos ante um fato inusitado, uma  
303 vez que o reitor, que é parte interessada, por questões de ética, retirou-se e deixou o  
304 professor com mais tempo de casa na presidência, mas, coincidentemente, também o  
305 representante estudantil é parte diretamente envolvida. Não deveríamos perguntar a quem  
306 está diretamente envolvido, no caso o estudante Frederico, pois não é tarefa nossa fazer  
307 esse questionamento. Conforme a deliberação deste Conselho, ele deverá explicar a quem  
308 de direito. Deveríamos, primeiro, considerar o fato de que o representante estudantil aqui  
309 presente é também parte diretamente mencionada no documento. Depois de resolver essa  
310 questão, devemos passar para a discussão de como encaminhar o problema. A comunidade  
311 universitária está esperando o término desta reunião, sobre um fato constrangedor como  
312 esse, aguardando a manifestação do Conselho Universitário a respeito dos fatos. Para se ter  
313 uma reunião mais produtiva, mais eficiente, ou redigir uma nota, caso seja essa a decisão,  
314 se possível, as intervenções futuras deveriam manter essa linha de trabalho” (sic). -  
315 **Presidência:** esclareceu que o professor Luiz Sérgio Saraiva retirou-se por livre e

316 espontânea vontade. Ele teria o direito de permanecer no recinto, assim como o conselheiro  
317 Frederico Nunes de Borges Lima, mesmo sendo envolvido. Quando chegar o estágio de  
318 votação, ele não poderá permanecer. De acordo com o regimento, as pessoas diretamente  
319 envolvidas não participam de votação. - **Leiza Maria Granzinoli:** “Concordo plenamente  
320 com o professor Flávio Couto. Devemos respeitar os princípios de democracia, de  
321 cidadania. Não sou contra qualquer tipo de manifestação. Vamos tentar esclarecer o que  
322 realmente aconteceu, se houve diálogo, negociação, ou não” (sic). - **Presidência:**  
323 esclareceu que é necessário que se saiba o quê e como aconteceu, mas tem-se que  
324 encaminhar uma decisão. Existe uma denúncia, e há que se chegar a uma definição a esse  
325 respeito. Pediu que se direcionasse a discussão nesse sentido. - **Frederico Nunes de**  
326 **Borges Lima:** “Vou falar realmente a verdade. Mas o que eu vi, o que eu presenciei, em  
327 todos esses momentos de negociação com a Administração, foi que houve uma tentativa,  
328 que não foi correta, não foi bem conduzida, uma intenção deliberada de cortar o DCE, pois  
329 já se iniciaram as negociações com a resolução do CONDIR descartada; o reitor  
330 antecipando que, se não houvesse aumento do preço, o RU seria fechado. Não houve  
331 negociação séria, mas, de certa forma, houve as conversas, em cinco reuniões. A  
332 manifestação tomou certos contornos que não foi o que o DCE pretendeu. O DCE conduziu  
333 a manifestação, naquele exato momento, mas não foi uma manifestação planejada. Dentro  
334 do Centro de Vivência, sim, colocou cartazes, apitos, como era de direito nosso manifestar.  
335 Vivemos numa ditadura diferenciada: podemos falar, muitas vezes não somos ouvidos, mas  
336 a manifestação é legítima. Não tenho interesse de esconder nenhum fato ocorrido naquele  
337 dia. Concordo que aqui não é espaço para isso, conforme disse o professor Flávio Couto,  
338 apesar de que, no comunicado, se falou que esta reunião seria para dar ciência ao CONSU  
339 do ocorrido naquele dia. Entendo que existe um todo, tudo está interligado, assim como a  
340 manifestação está ligada ao RU, às questões da assistência estudantil e também às reuniões  
341 que estávamos tendo com a Administração, e tudo tem ficar bastante claro, bem colocado.  
342 A manifestação é ligada ao que vinha ocorrendo anteriormente. Houve uma manifestação à  
343 noite, e essa era a única, realmente, que estava agendada, construída pelo DCE. Na outra  
344 manifestação, o DCE tomou as rédas da situação e evitou que acontecessem coisas mais  
345 drásticas, como, por exemplo, que houvesse agressão ao reitor. De fato, não houve sequer  
346 intenção de agredí-lo. A manifestação da noite foi exemplar, passando por todos os prédios  
347 em que estavam tendo aulas, inclusive na Biblioteca Central, passando rapidamente para  
348 não atrapalhar os estudos. Na Economia Rural, fomos aplaudidos, tendo sido bem  
349 recebidos” (sic). - **Adriel Rodrigues de Oliveira:** “Existem, aqui, alguns equívocos. Na  
350 realidade, compartilhamos da bandeira estudantil, que é a causa de uma universidade  
351 pública, gratuita e de qualidade. Quem está sufocando a Universidade, como sabemos, é o  
352 Governo Federal, com sua política de educação superior. Os cortes são impostos. O  
353 episódio do dia 28 foi um erro de alvo, não é o reitor o alvo. Foi um erro de alvo e um erro  
354 tático: a forma que o movimento adotou foi equivocada, porque esse tipo de manifestação  
355 não contribui em nada. Na realidade, essa tática, essa forma de intimidar, levou a  
356 comunidade universitária e viçosense contra o movimento estudantil. Quando todos têm  
357 uma bandeira em comum, é natural buscar a aliança, e vocês conseguiram buscar o  
358 contrário. Perdemos todos nós. Devemos somar forças em prol desta bandeira da  
359 universidade pública e gratuita, porque, na realidade, a Administração da Universidade, a  
360 comunidade docente, funcionários e estudantes estamos lutando por ela. Houve um erro

361 tático e, para preservar a Instituição, é necessário que se apurem os fatos. A Instituição foi  
362 atingida na figura do reitor, pois se ele é agredido, a Instituição é agredida. Antes de apurar  
363 os fatos, não se deve personalizar. Houve uma manifestação, o DCE pode ter perdido o  
364 controle do movimento, como acontece em qualquer movimento, pode não ser a direção do  
365 DCE efetivamente o maior responsável por isso. Mas a Instituição foi agredida e quem fez  
366 isso precisa ser responsabilizado. É papel deste Conselho encaminhar uma proposta no  
367 sentido de apurar os fatos, através de comissão ou grupo de trabalho” (sic). Neste instante,  
368 chegou ao plenário o conselheiro Ediney Neto Chagas, suplente do conselheiro Frederico  
369 Nunes de Borges Lima. - **Álvaro de Araújo:** “Represento uma categoria e posso ter  
370 posição contrária à de muitos que estão aqui, que são nomeados pelo reitor. Há dez anos,  
371 manifestamos nesta Universidade e pelo Brasil. Podemos não concordar com a forma de  
372 manifestação, mas concordamos que a democracia cada vez mais seja aprimorada neste  
373 país. Quando se fala em punir o presidente do DCE, está se falando em punir a categoria. O  
374 direito de manifestação deve ser preservado sempre. Manifestações surgirão nesta  
375 Universidade, no primeiro e no segundo semestre. Mas não podemos colocar em risco a  
376 integridade e a vida do reitor” (sic). - **Luiz Antônio Maffia:** “Eu também sou representante  
377 de categoria e, como professor e companheiro de vocês, temos uma bandeira comum.  
378 Houve uma atitude antidemocrática, cerceou-se alguém de passar do lugar. Ninguém falou  
379 em prejudicar. É necessário apurar” (sic). - **Marcelo José Vilela:** “É preciso apurar os fatos,  
380 mas parece haver uma relutância em fazer isso. Deve-se constituir uma comissão de  
381 inquérito, para apurar responsabilidades. Conhecemos bem o regulamento. Proponho que  
382 se instale uma comissão de inquérito e, também, que o Conselho se manifeste com relação  
383 aos fatos ocorridos. É o nosso dever fazer essa manifestação. Estamos cada vez mais  
384 impotentes, ações como essas, que presenciamos na Universidade, só nos dividem, nos  
385 enfraquecem e nos levam ao caos” (sic). - **José Luiz Rangel Paes:** “Seguramente a  
386 assistência estudantil e o próprio restaurante universitário, principalmente em comparação  
387 com outras instituições brasileiras, são assuntos que são tratados com muita propriedade  
388 pela UFV, podendo, inclusive, serem tomados como uma referência no Brasil. Vejo a  
389 necessidade de encaminhar a questão no sentido de dar uma resposta à comunidade. Numa  
390 dimensão muito maior, gostaria de ver, ao longo do tempo, o DCE colocando-se de forma  
391 responsável, como parceiro nas idéias, a partir de uma avaliação da queda de recursos com  
392 relação às IFES. Entendo que a manifestação teria um sentido diferente se fosse calcada  
393 sobre questões mais amplas, como a postura que o Governo vem adotando em relação às  
394 universidades públicas brasileiras. Atitudes como estas não são compatíveis com o  
395 tratamento democrático que se tem na UFV e, portanto, devem ser esclarecidas” (sic). -  
396 **Maurinho Luiz dos Santos:** “Fiquei assustado com tudo que aconteceu, principalmente  
397 quanto à questão institucional efetivamente, uma vez que o reitor representa a Instituição.  
398 Este Conselho é revestido de uma importância significativa e recebeu um comunicado, com  
399 solicitação de averiguação dos fatos que ocorreram. Não sabemos ainda precisamente o  
400 quê. As falas são revestidas de emoção, porque ditas por aqueles que participaram dos  
401 fatos. Precisamos de alguém de fora disso, de fora desse grupo da emoção, para analisar os  
402 fatos da forma como verdadeiramente aconteceram. Não podemos deixar de dar, hoje, à  
403 sociedade uma resposta sobre tudo que se passou, deixando como se nada houvesse  
404 acontecido. Pode ser que nada tenha acontecido, mas para mim aconteceu. Cada um tem a  
405 sua visão dos fatos. Este Conselho não pode se perder nisso. Vamos encaminhar no sentido

406 da proposta do conselheiro Marcelo. Não podemos, “a priori”, julgar nada, nem verificar  
407 absolutamente nada” (sic). - **Leiza Maria Granzinoli**: “É legítima qualquer categoria se  
408 manifestar, e reafirmo isso. Essa luta por uma universidade de ensino gratuito de qualidade  
409 é de todos nós. Esclareço que, em momento nenhum, me referi à manifestação, mas sim, às  
410 palavras ditas pelo conselheiro Frederico” (sic). - **Ediney Neto Chagas**: “Antes de tudo, os  
411 estudantes, tendo razão ou não, passam por uma situação mais difícil do que todos aqui  
412 presente. Nós sofremos o mais alto grau de pressão e dificuldade dentro da Universidade.  
413 Se esta passa por uma dificuldade, como está claro, o estudante é o que mais sofre, não tem  
414 condições financeiras, não consegue um estágio remunerado. O estudante luta como herói,  
415 contra tudo e contra todos, a favor dele mesmo. Muitos professores e funcionários têm essa  
416 visão e percebem que os estudantes realmente passam por isso. A UFV, até o ano de 1990,  
417 oferecia uma condição de vida bem satisfatória para os estudantes carentes, mas, hoje,  
418 diante da situação financeira e do governo que aí está, as pessoas mais carentes não têm  
419 condições de estarem na Universidade. Muitos têm que voltar para a própria cidade. Com  
420 relação ao RU e ao fato, há ligação que deve ser considerada. Essa ligação deve ser  
421 analisada, porque uma manifestação começa, tem seu ápice, por causa anterior. O Conselho  
422 Universitário deveria analisar também os fatos que antecederam a culminância, que foi o  
423 ato realizado, verificar realmente a situação dos estudantes dentro da Universidade” (sic). -  
424 **Álvaro de Araújo**: “Temos que reconhecer e dar o mérito para aquele que merece. Na  
425 última greve que fizemos, pudemos constatar a posição democrática do reitor, pela maneira  
426 que nos tratou. O presidente da República mandou retaliar, e ele não o fez. Devemos  
427 reconhecer a sua postura de democracia, pois está sempre pronto ao diálogo. A imposição  
428 do FMI é para sucatear as universidades. A democracia nos dá o direito de manifestar, mas  
429 estamos sujeitos às regras, não podemos cercear o direito do outro. Deve-se apurar os fatos”  
430 (sic). - **Walmer Faroni**: “Não poderia deixar passar a oportunidade para esclarecer: falam  
431 que o aluno deixa de estudar por falta de assistência. Sinceramente, desconheço. Quando  
432 assumi a Pró-Reitoria, fiz um levantamento para tentar identificar as causas da evasão.  
433 Detectamos vários motivos, menos o financeiro. Um aluno dizer hoje que não tem  
434 condições de ficar em Viçosa por problema financeiro, eu desafio, porque nós  
435 disponibilizamos 900 bolsas: bolsas-carência, bolsa integral e algumas bolsas-atividade ou  
436 bolsas-trabalho. Disponibilizamos, também, 1.422 vagas no alojamento, arcando com um  
437 dispêndio de R\$1,00/aluno/dia, referente só à manutenção dos alojamentos.” (sic). -  
438 **Frederico Nunes Borges de Lima**: “A manifestação tomou aqueles contornos, não porque  
439 o DCE assim planejou, mas porque o estudante sente na pele o que está acontecendo. Em  
440 momento algum, o DCE incitou os alunos à manifestação. A manifestação tem críticas não  
441 somente ao Governo Federal, mas também à Administração da Universidade, à pessoa do  
442 prof. Saraiva. Não só quanto à questão da assistência estudantil, que não é tratada como  
443 prioridade, resultando que, cada vez mais, a Universidade está sendo elitizada. E é  
444 importante, para sobrevivência da Universidade, a democratização do acesso ao ensino.  
445 Uma crítica também se faz à postura da Administração com relação ao DCE. Por exemplo,  
446 o bar do DCE, que é a única fonte de renda, passa por dificuldade até para fazer reforma,  
447 devido à própria resolução do reitor de proibição de vendas de bebidas alcoólicas, sendo  
448 que não se tem nenhum caso, ou estatística, de aluno bêbado que tenha infringido qualquer  
449 norma desta Universidade. Há dificuldade de arrumar espaço para fazer festa, por causa das  
450 taxas. Sobre o Recanto das Cigarras, era cobrado R\$900,00, depois de conversa com a

451 Comissão de Eventos, baixaram para R\$400,00. Há dificuldade burocrática para se fazer  
452 qualquer coisa. Há uma perseguição da Administração com o DCE; tudo que é proposto é  
453 barrado. Temos críticas à administração Saraiva, e um dos motivos da manifestação foi o  
454 modo com que a administração Saraiva tem conduzido a assistência estudantil e como tem  
455 tratado o DCE e os estudantes desta Universidade. Concordo com o encaminhamento do  
456 professor Marcelo Vilela, de apurar os fatos. Se houver responsáveis que sejam  
457 devidamente punidos, responsabilizados” (sic). Após a fase das discussões, o conselheiro  
458 Marcelo José Vilela encaminhou proposta com o seguinte teor: “1. Proponho a instalação  
459 de uma comissão de inquérito para apurar os fatos acontecidos no dia 28 de abril deste,  
460 relacionados à manifestação estudantil na qual foi vítima o reitor da UFV, e 2. que o  
461 CONSU se manifeste oficialmente com relação aos fatos em tela”. Em votação, a primeira  
462 parte da proposta do conselheiro Marcelo José Vilela, de instauração de comissão de  
463 inquérito, foi aprovada por unanimidade. Para a constituição da Comissão de Inquérito,  
464 com 3 (três) docentes e 1 (um) representante discente, decidiu-se votar uma lista de 10  
465 (dez) nomes de docentes e 2 (dois) de discentes, da qual, conforme a disponibilidade dos  
466 indicados e ordem de votação, fosse designada a comissão. Após as votações, foram os  
467 seguintes os indicados docentes: Elza Fernandes de Araújo (7 votos), José Maria Alves da  
468 Silva (6 votos), Patrícia Aurélia Del Nero (6 votos), Élcio Cruz de Almeida (5 votos), João  
469 Carlos Pereira da Silva (4 votos), José Dionísio Ladira (4 votos), Cláudio Horst Brückner (4  
470 votos), Jefferson Boechat Soares (3 votos), Geraldo Magela Braga (2 votos) e Acelino  
471 Couto Alfenas (1 voto); e discentes: Moisés Silveira Lobão (12 votos) e Rodrigo José  
472 Gonçalves (2 votos). Após a definição da lista de indicados para a composição da Comissão  
473 de Inquérito, o conselheiro Marcelo José Vilela propôs que o Conselho autorizasse o  
474 presidente em exercício a tomar as providências subseqüentes, o que foi aprovado por  
475 unanimidade. Em votação, a segunda parte da primeira proposta do conselheiro Marcelo  
476 José Vilela, referente à nota oficial do CONSU à comunidade, foi aprovada por  
477 unanimidade. Foram designados os conselheiros Adriel Rodrigues de Oliveira, Flávio  
478 Alencar d’Araújo Couto e Marcelo José Vilela para redigirem a minuta da nota à  
479 comunidade. Às dezessete horas e cinquenta minutos, a reunião foi temporariamente  
480 interrompida, para aguardar a redação da minuta. Às dezoito horas e dez minutos, foi  
481 reiniciada a reunião, para discussão da minuta do documento. O texto final foi aprovado  
482 com 11 (onze) votos a favor e 3 (três) votos contrários, com declaração de voto, contrário  
483 ao teor da nota, dos conselheiros Álvaro de Araújo e Paulo Roberto da Silva. O teor da nota  
484 aprovada é a seguinte: “Às Comunidades Universitária e Viçosense: O Conselho  
485 Universitário da Universidade Federal de Viçosa vem a público manifestar seu  
486 incondicional apoio à causa da preservação de uma universidade pública, gratuita e de  
487 qualidade. Manifesta, também, sua preocupação com medidas que possam vir a dificultar a  
488 manutenção e o aprimoramento da estrutura das Instituições Federais de Ensino Superior. O  
489 ponto de vista do CONSU é comum aos dos professores, funcionários e estudantes que estão  
490 lutando por este ideal. No entanto, este Conselho deplora profundamente o episódio  
491 ocorrido no dia 28 de abril passado, quando o movimento estudantil, no afã de se apoderar  
492 de uma bandeira que é comum a todos os segmentos da comunidade universitária, agiu de  
493 forma não condizente com os princípios do respeito e consideração que se deve a qualquer  
494 pessoa. Especialmente quando se trata do Reitor, representante máximo e legítimo da  
495 Instituição. Entende esse Conselho que os estudantes têm o direito e dispõem de

496 mecanismos para se manifestarem de forma democrática e respeitosa. Toda manifestação  
497 deve se precaver por preservar a Instituição em seus princípios administrativos e  
498 acadêmicos. Portanto, o Conselho repudia qualquer tipo de atitude abusiva, como a  
499 relatada. Diante do exposto, o Conselho determinou a instalação de Comissão de Inquérito  
500 para apuração dos fatos, no sentido de preservar a integridade da Instituição. Viçosa, 6 de  
501 maio de 1999”. O conselheiro Joaquin Hernán Patarroyo Salcedo propôs que este Conselho  
502 programe, o mais breve possível, uma reunião temática sobre a assistência estudantil, para  
503 que uma solução institucional para essa questão venha a evitar, no futuro, a repetição  
504 desses atos de inconformismo estudantil tão recorrente nos últimos anos. O conselheiro  
505 Ediney Neto Chagas manifestou seu apoio a essa proposta. O Conselho aprovou, por  
506 unanimidade, a programação, para breve, de uma reunião temática sobre política de  
507 assistência estudantil. Às dezenove horas, a reunião foi encerrada. Para constar, foi lavrada  
508 a presente ata, que, se achada conforme, será assinada pelo professor Luiz Aurélio Raggi,  
509 presidente em exercício, e pelo professor Paulo Shikazu Toma, secretário de Órgãos  
510 Colegiados.